

# Infraestrutura Urbana

## Parque Victor Civita





**Presidente**  
**Jeansley Lima**

**Diretoria de Estudos e Políticas Ambientais e  
Territoriais – Depat**

**Renata Florentino de Faria Santos**  
**Diretora**

**Ilanna de Souza Rego**  
**Assessora especial**

**Gabriela Bemvenuto de Abreu e Silva**  
**Assessora**

**Equipe Técnica**

**Coordenação de Estudos Ambientais**  
**Aline de Nóbrega Oliveira (Coordenadora)**  
**Gustavo Silva Lyra Ramos**  
**Kassia Batista de Castro - até 07/2022**

**Ficha elaborada por Gabriela Bemvenuto de  
Abreu e Silva**

**Revisão**  
**Heloísa Herdy**




# RESUMO

O Parque Victor Civita é fruto de uma parceria público-privada entre a Prefeitura de São Paulo e o escritório Levisky Arquitetos Associados, executado pelo Grupo Editorial Abril, e possui a intenção de recuperar um terreno que estava abandonado, além de contribuir para a revitalização da cidade. Com início em 2006 e finalização em 2007 utilizando recursos próprios e de terceiros, foi instalad onde funcionava o antigo incinerador de Pinheiros e também uma associação de catadores de lixo. A praça é uma área de lazer que auxiliou na recuperação de um espaço degradado por anos de acúmulo de resíduos tóxicos eve seu projeto todo elaborado a partir de premissas sustentáveis visando baixo consumo de energia, utilização de materiais reciclados e certificados, reuso de água e aquecimento solar. Seu público-alvo inclui habitantes dos arredores e indiretamente toda população da cidade de São Paulo que pode usufruir do espaço.

## **Palavras-chave:**

Infraestrutura Urbana;  
Conservação e qualidade ambiental;  
Prefeitura de São Paulo;  
Recuperação ambiental.



### Soluções adotadas:

Entre 1949 e 1989, no atual espaço onde a praça está localizada, funcionava um incinerador de lixo que queimava, entre outros resíduos, material hospitalar e que foi desativado devido ao desenvolvimento do bairro. Após esse período, cooperativas de reciclagem deram um novo uso ao local e durante um tempo também houve uma ocupação do terreno. Diante desse contexto, o contato prolongado do solo com os mais variados tipos de resíduos fez com que a superfície de terra ficasse contaminada e imprópria para a vida humana. Tratava-se de um local arborizado, mas contaminado.

Uma das empresas, que mais tarde viria a se tornar responsável pela execução do projeto, tomou conhecimento do histórico da Praça Victor Civita e decidiu fazer uma pesquisa para descobrir o que os moradores da região gostariam de ter no local. A maioria afirmou que o desejo era contar com um espaço de cultura, lazer e área verde. A existência desse grande terreno abandonado no meio da cidade criou a necessidade urgente de recuperação.

O projeto possui como

objetivos a recuperação da área urbana degradada, valorização urbanística, o incentivo ao uso de práticas sustentáveis, educação ambiental e a criação de um espaço de cultura e lazer.

Para execução do projeto, um grande deck suspenso de madeira certificada paira sobre o terreno a um metro de altura, sustentado por estrutura metálica, de modo a impedir o contato com o solo contaminado e contando com espaços de passagem e permanência para os visitantes circularem e se engajarem em atividades. O deck se estende pelo terreno, propondo um percurso que enfatiza a perspectiva natural do espaço e convida o usuário a percorrer os caminhos da praça. Sua estrutura pode ser melhor observada no corte esquemático na Figura 1.

A praça também possui área verde, horta circular e jardim suspenso. Com o intuito de incluir a

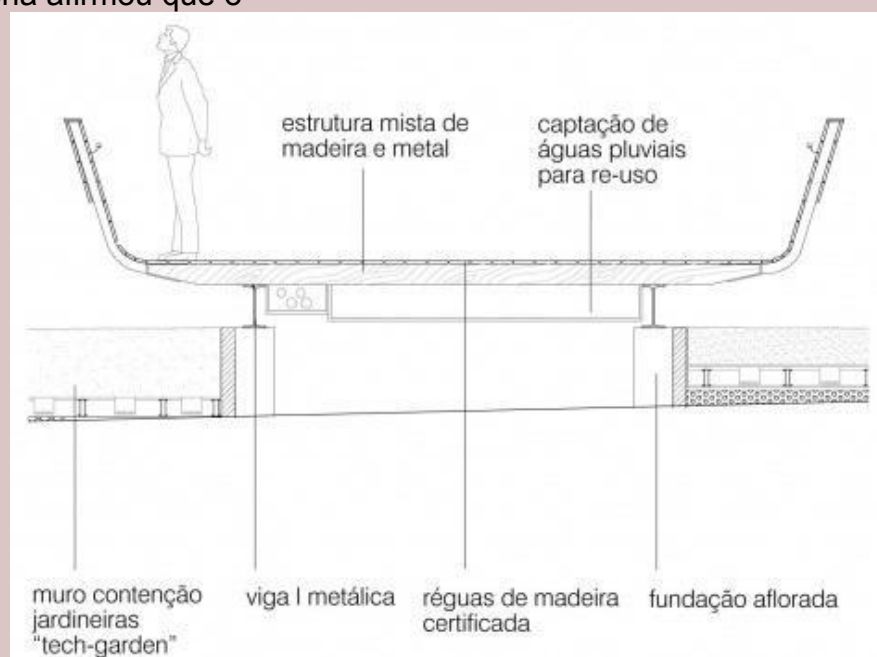


Figura 1 - Estrutura do deck suspenso. Fonte: Vitruvius

sustentabilidade em todas as etapas.

A água da chuva é reaproveitada para as plantas e, após tratamento, para limpeza e sanitários, além de possuir um ponto de coleta para reciclagem e uso de placas de energia solar. O antigo edifício que abrigava o



incinerador foi transformado no

Museu da Reabilitação Ambiental, apresentado na Figura 2, que possui exposição permanente e mostra aos visitantes todo o processo de recuperação do terreno e do edifício. Além de educar os frequentadores sobre a questão da sustentabilidade, a praça também oferece diversas atividades e eventos para a comunidade, onde é possível conferir espetáculos, exposições e cursos. Também conta com arena coberta para shows e apresentações culturais, arquibancada para 240 pessoas, banheiros, Centro da Terceira Idade e oficinas para as crianças. Playground e espaço para ginástica, são apresentados na Figura 3.

Figura 2 - Museu da Reabilitação Ambiental. Fonte: SustentArq

Essa revitalização permitiu dar uma nova vida a uma área perdida na cidade, além de criar um espaço público de convívio e de cultura. O projeto utiliza a complexidade dos sistemas adotados para solucionar os problemas de contaminação e os ideais de sustentabilidade, que são aplicados de forma pontual e qualificam o projeto. A área degradada e contaminada se tornou uma área educacional e cultural de uso intenso e também viabilizou uma ponte entre poder público e privado nessa direção, que trouxe respostas práticas a um ambiente urbano degradado. Essas soluções, por sua vez, trouxeram ganhos didáticos e culturais permanentes para a população da cidade como um todo.





Figura 3 - Arena coberta e arquibancada. Fonte: Levisky Arquitetos

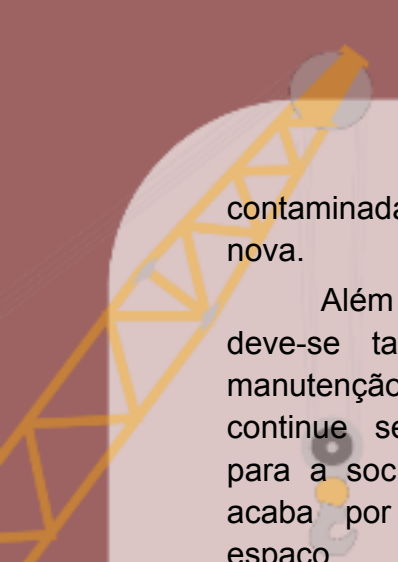
Os recursos necessários para implantação incluem uma equipe para sua idealização e construção, que contou com arquitetos, engenheiros, suporte administrativo, legislativo e paisagista.

Sobre os materiais, utilizou-se madeiras licenciadas e recicladas, além de todos os insumos necessários para a construção do deck, da área verde, museu e estruturas de reuso da água e uso de energia solar. Os principais materiais utilizados foram madeira legalizada, cimento, aço, impermeabilização dos jardins, placas de energia solar e estrutura para reuso de água.

A transformação de aterros e estruturas similares em parques e áreas de convívio social também pode ser observada em outros projetos. Nos Estados Unidos, o governo americano lançou um

programa em 2001 destinado à transformação do maior lixão a céu aberto do mundo e mostrou a possibilidade de recuperação de áreas degradadas pelo depósito de resíduos. No Japão, um antigo lixão deu lugar a um belo jardim há pouco mais de 20 anos. E, no Egito, hoje existe uma extensa superfície verde com 30 hectares, onde anteriormente era um depósito de lixo com mais de 500 anos. No Brasil, também podem ser observados outros exemplos, como os parques Villa Lobos, da Juventude e Raposo Tavares, também em São Paulo.

Com esse projeto é possível notar que soluções criativas podem ser aplicadas em problemas urbanos complexos. O uso do deck elevado é um recurso inteligente que evitou uma grande modificação no terreno, onde antes era necessária a remoção da terra



contaminada e reposição por uma nova.

Além da sua construção, deve-se também atentar à sua manutenção periódica para que continue sendo proveitosa e útil para a sociedade. Caso contrário, acaba por se tornar mais um espaço abandonado e negligenciado, que não trará benefícios ou qualidade de vida.

Áreas urbanas degradadas por contaminação são problemáticas e reduzem a qualidade de vida das pessoas que convivem ou habitam ao seu redor. Sua recuperação é uma prática que deve ser encorajada.

Apesar de ser um projeto inovador na cidade de São Paulo, a prática de transformar aterros e lixões em áreas verdes e sociais está sendo aplicada em diversas localidades. Trata-se de um modelo de recuperação de áreas degradadas que podem ser transformadas em parques, praças, museus e até mesmo estruturas como bibliotecas públicas.

### **E na AMB?**

Em 2018, houve o encerramento do Lixão da Estrutural, onde montanhas de lixo

chegavam a 55 metros de altura em um terreno onde eram descarregados irregularmente toneladas de rejeitos.

Atualmente, o cenário não é mais o mesmo, pois há preocupação com os impactos ambientais. Em 2019, a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) elaborou um diagnóstico da contaminação, com proposta de remediação para toda a área de influência local, além de executar a etapa de irrigação e plantio de 500 mudas de espécies diferentes do cerrado. Com o diagnóstico elaborado, constatou-se que a área contaminada pelo acúmulo de resíduos no antigo Lixão da Estrutural e adjacências é menor do que o previsto e o resultado foi apresentado no Diagnóstico e Técnicas de Tratamento de Efluentes – Remediação do Antigo Lixão da Estrutural.

Com esses resultados e remediação do espaço, é possível a criação de soluções urbanísticas para aproveitamento do terreno, como criação de parques e outros aparelhos públicos.

### **Referências Bibliográficas**

**A transformação de aterros sanitários em parques.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/904840/a-transformacao-de-aterros-sanitarios-em-parques>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASÍLIA, A. **Contaminação do Lixão da Estrutural é menor do que o esperado.** Disponível em:

<<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/12/10/contaminacao-do-lixao-da-estrutural-e-menor-do-que-o-esperado/>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

**Descontaminação sustentável dos terrenos – Praça Victor Civita. Teoria & Crítica - 13ª Turma Arq. UFU**, 17 dez. 2010. Disponível em:

<<https://teoriacritica13ufu.wordpress.com/2010/12/17/descontaminacao-sustentavel-dos-terrenos-%e2%80%93-praca-victor-civita/>>. Acesso em: 20 jan. 2021

**Dois anos após fechamento do Lixão da Estrutural, novo aterro do DF está com 51% de ocupação.** Disponível em:

<<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/01/26/dois-anos-apos-fechamento-do-lixao-da-estrutural-novo-aterro-do-df-esta-com-51percent-de-ocupacao.ghtml>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

FIGUEIREDO, N. **Praça Victor Civita: Área Verde Abandonada em SPNô Figueiredo**, 24 jun. 2018. Disponível em:

<<https://nofigueiredo.com.br/praca-victor-civita/>>. Acesso em: 19 jan. 2021

**Parque Victor Civita.** , 15 mar. 2020. (Nota técnica).

**Praça Victor Civita / Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch.** Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

**Praça Victor Civita • Museu Aberto da Sustentabilidade • Levisky Arquitetos. Levisky Arquitetos**, [s.d.]. Disponível em:

<<https://leviskyarquitetos.com.br/praca-victor-civita-museu-aberto-sustentabilidade/>>. Acesso em: 19 jan. 2021

**Praça Victor Civita - Urbanismo.** Disponível em:

<[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto.aspx?idProject=508&escritorio=levisky-arquitetos-estrategia-urbana\\_&projeto=praca-victor-civita](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto.aspx?idProject=508&escritorio=levisky-arquitetos-estrategia-urbana_&projeto=praca-victor-civita)>. Acesso em: 19 jan. 2021.

**Praça Victor Civita: como a área superou o abandono e virou exemplo.**

Disponível em:

<<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/praca-victor-civita/>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

**Praça Victor Civita: de solo contaminado à sustentabilidade. São Paulo Saudável**, 12 jul. 2016a. Disponível em:

<<http://saopaulosaudavel.com.br/praca-victor-civita/>>. Acesso em: 19 jan. 2021



**Praça Victor Civita: Intervenção de espaço público em São Paulo.**

Disponível em:

<<https://sustentarqui.com.br/praca-victor-civita-intervencao-de-espaco-publico-e-m-sao-paulo/>>. Acesso em: 19 jan. 2021b.

**projetos 106.03: Praça Victor Civita - Museu Aberto da Sustentabilidade | vitruvius.** Disponível em:

<<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/09.106/2983>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

**Sema avança em experiência inovadora no Lixão da Estrutural –**

**Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal.** Disponível em:

<<http://sema.df.gov.br/sema-avanca-em-experiencia-inovadora-no-lixao-da-estrutural/>>. Acesso em: 21 jan. 2021.